



EXTRA, EXTRA: As primeiras iniciativas escolares codoenses por meio da imprensa (1895-1908)

EXTRA, EXTRA: The first Codoense school initiatives through the press (1895-1908)

EXTRA, EXTRA: Las primeras iniciativas escolares de Codoense a través de la prensa (1895-1908)

Maria Alda Pinto Soares

Mestre em Educação – UFPI;

Professora Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA – Campus Timon.

alda.educare@gmail.com // <http://orcid.org/0000-0002-3700-3323>

Maria do Amparo Borges Ferro

Doutora em Educação – USP; Professora Titular da Universidade Federal do Piauí;

Professora Programa de Pós-Graduação em Educação – UFPI.

amparoferro@uol.com.br // <http://orcid.org/0000-0002-1584-7007>

Recebido em 14/06/2020; Aprovado em 05/08/2020; Publicado em 25/09/2020

Resumo: O presente trabalho integra a dissertação de mestrado da primeira autora e tem como objetivo principal historiar a educação escolar codoense por meio da imprensa, identificando as primeiras iniciativas escolares e sujeitos que a compuseram, tendo como marco temporal o ano do primeiro número de jornal encontrado (1895) e o ano em que assume uma cadeira escolar, a primeira professora codoense formada em Escola Normal (1908), tornando-se um marco na história codoense. Dialogando com os estudos da Nova História Cultural que adotam a imprensa como fonte e objeto de pesquisa, em especial, o jornal – sendo considerado documento - as interpretações e reflexões aqui apresentadas são frutos da releitura e interpretação de manchetes presentes nos jornais “Monitor Codoense” e “Diário do Maranhão”, dispostos no acervo digital da Biblioteca Pública Benedito Leite e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e, vêm preencher um espaço na bibliografia ainda carente do município em questão.

Palavras-chave: Imprensa; Escolas; Educação; Codó-MA.

Abstract: The present work is part of the master's thesis of the first author and its main objective is to record the school education in Codoense through the press, identifying the first school initiatives and subjects that composed it, having as a time frame the year of the first number of newspaper found (1895) and the year in which he takes up a school chair, the first Codoense teacher graduated from Escola Normal (1908), becoming a milestone in Codoense history. In dialogue with the studies of the New Cultural History that adopt the press as a source and object of research, in particular, the newspaper - being considered a document - the interpretations and reflections presented here are the result of the re-reading and interpretation of headlines present in the “Monitor Codoense” newspapers and “Diário do Maranhão”, displayed in the digital collection of the Public Library Benedito Leite and in the Digital Library of the National Library, and fill a space in the bibliography still lacking in the municipality in question.

Keywords: Press; Schools; Education; Codó-MA.



Resumen: El presente trabajo es parte de la tesis de maestría del primer autor y su objetivo principal es registrar la educación escolar en Codoense a través de la prensa, identificando las primeras iniciativas y temas escolares que la compusieron, teniendo como marco temporal el año del primer número de periódicos encontrados (1895) y el año en que toma una silla escolar, el primer maestro Codoense se graduó de la Escola Normal (1908), convirtiéndose en un hito en la historia de Codoense. En diálogo con los estudios de la Nueva Historia Cultural que adoptan la prensa como fuente y objeto de investigación, en particular, el periódico, considerado un documento, las interpretaciones y reflexiones presentadas aquí son el resultado de la relectura e interpretación de los titulares presentes en los periódicos "Monitor Codoense". y "Diário do Maranhão", que se muestra en la colección digital de la Biblioteca Pública Benedito Leite y en la Biblioteca Digital de la Biblioteca Nacional, y llena un espacio en la bibliografía que aún falta en el municipio en cuestión.

Palabras clave: Prensa; Escuelas; Educación; Codó-MA.

INTRODUÇÃO

“A educação nunca se restringiu à escola” (LOPES; GALVÃO, 2010, p. 19). Por que, então, restringir-se a arquivos institucionais como fonte de pesquisa? Ou ainda, desistir de pesquisar sobre a história da educação quando estes arquivos não estão mais dispostos? Nesse estudo, percebeu-se que uma coisa não anula a outra. E quando possíveis de serem complementadas, deve-se aproveitar a oportunidade. Assim, ao pesquisar sobre a história da educação codoense¹, deparou-se, inicialmente, com os desafios de escassez de fontes sobre as instituições escolares, no entanto, a busca incessante revelou uma verdadeira mina de informações: a imprensa. A partir daí, para compor o presente estudo, traçou-se como questões norteadoras: Há possibilidades de conseguir um retrato da história da educação codoense através da imprensa? É possível identificar os profissionais da educação e instituições escolares que inauguraram a instrução escolar no município?

Para responder tais questões traçou-se como objetivo geral desse estudo: Historiar a educação escolar codoense por meio da imprensa, identificando as primeiras iniciativas escolares e sujeitos que a compuseram. Neste caminho, adotou como vertente teórica a escola que possibilitou o uso da imprensa como fonte, isto é, a Nova História Cultural, utilizando-se como aporte teórico autores como Burke (1991), Halbwachs (2003), Capelato (1988) e Luca (2015).

Metodologicamente, articulou-se a Teoria da História à análise documental envolvendo a identificação, verificação e apreciação de documentos e, considerando o jornal como documento, as fontes adotadas foram os jornais “Monitor Codoense” e “Diário do Maranhão”, dispostos no

¹ Codó é um município localizado no leste maranhense, com 124 anos de emancipação política, sendo considerado o sexto município mais populoso do estado do Maranhão (IBGE, 2010).



acervo digital da Biblioteca Pública Benedito Leite e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

O marco temporal situa-se entre o ano do primeiro número de jornal encontrado (1895) e o ano em que assume uma cadeira escolar, a primeira professora codoense formada pela Escola Normal (1908), tornando-se um marco na história conhecida.

Logo nas primeiras páginas dos jornais encontrados, houve um fascínio pela variedade de informações dispostas e, por conseguinte, o desafio de organizá-las, problematizá-las, entendê-las como um produto cultural de um tempo e de grupos. Assim, tecendo os fios das diversas manchetes encontradas, tomou-se o jornal como um produto que ofereceu amplas possibilidades de interpretação das primeiras iniciativas escolares codoenses.

Para Farge (2011), o passado sabe muito de nós. Agora é a nossa vez de saber um pouco mais sobre ele, inclusive por meio daquilo que sujeitos projetaram como testemunho *vide* imprensa.

EDUCAÇÃO E IMPRENSA

Nos jornais encontramos histórias da educação. Histórias articuladas com o tempo, o espaço e contextos nos quais estavam inseridos e, conseqüentemente, foram produzidos. Encontramos, também, aspectos fundamentais do cotidiano escolar, político, cultural, social. Os periódicos são uma espécie de convites para viagens em tempos distintos dos quais vivemos, todavia, nem sempre a imprensa foi assim considerada, uma vez que a história tradicional do século XIX, que dizia buscar a verdade dos fatos, propunha ao pesquisador um distanciamento do objeto de pesquisa e, para isso, o historiador “deveria valer-se de fontes marcadas pela objetividade, neutralidade, fidedignidade, credibilidade, além de suficientemente distanciadas de seu tempo” (LUCA, 2015, p. 112). Critérios que eliminavam a imprensa como fonte de pesquisa.

Foi somente com a História Cultural, mais precisamente a partir da terceira geração dos *Annales*, que aconteceu uma revolução na seleção dos objetos de pesquisa e, por conseguinte, na forma de abordá-los (BURKE, 1991). Segundo Luca (2015, p. 114) foi através da Nova História Cultural “que os debates ultrapassaram as fronteiras dos novos objetos, abordagens e/ou problemas e introduziram outras fissuras no trato documental”. Assim, fez-se possível a utilização da imprensa como fonte e objeto de pesquisas científico-acadêmicas que, para além das narrativas testamentárias de uma situação ou período, podem propiciar análises de discursos, conteúdos, imagens, tempos e contextos. Fato este que em muito contribuiu para novas pesquisas em história da educação, uma vez que, com a ampliação das linhas de investigação, tornou-se possível o estudo da imprensa educativa, das instituições escolares e suas normas, bem como dos sujeitos que participaram e/ou estavam inseridos no processo de construção da educação e instrução escolar.



Terra de Pretos

Revista Multidisciplinar
ISSN 2675-7028

Nestes termos:

Compete, pois, ao historiador fazer reviver as personagens do passado, procurando entendê-las na sua época. Com essa nova postura, a história morta cede lugar a uma história viva que se propõe, como meta, captar as transformações dos homens no tempo. A imprensa oferece amplas possibilidades para isso (CAPELATO, 1988, p. 20).

Nesse ensejo, investe-se na oportunidade de conhecer a trajetória da educação codoense a partir da imprensa educativa, tomando como testemunho das primeiras iniciativas escolares, as notícias presentes nos jornais que circularam e/ou foram produzidos no município em questão e que, apresentam-se em grau de importância para a História da Educação, oportunizando o contato com uma Codó de outra época.

AS PRIMEIRAS INICIATIVAS ESCOLARES CODOENSES

Em busca de informações sobre a gênese da história da educação codoense, iniciou-se uma pesquisa em acervos da imprensa, especialmente local, procurando manchetes que pudessem trazer, para os dias de hoje, um testemunho da mesma. Neste processo, compreendeu-se que historiar a educação codoense com exatidão tem sido uma dificuldade para pesquisadores da área, devido à ausência de fontes e, muitas vezes, à ilegibilidade das encontradas, no entanto, algumas pistas e vultos – como as informações encontradas em jornais com um mínimo de preservação – forneceram informações valiosas para possíveis interpretações.

Deste modo, foram analisadas edições do jornal “Diário do Maranhão” (1855-1909) e do periódico “O Monitor Codoense” (1895-1896). Sobre o primeiro, consta na biblioteca nacional que, este periódico foi criado no ano de 1855, por Antônio Rego, na cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão. O mesmo propunha-se a ser um jornal que noticiava sobre o comércio, a lavoura e indústria. Informações que podem ser confirmadas em suas páginas. Na biblioteca nacional é possível encontrar números publicados entre os anos de 1855 a 1911.

FIGURA 01: Foto do cabeçalho do jornal Diário do Maranhão (1855).



Fonte: Biblioteca Nacional Digital



O “Monitor Codoense” surge em 1893, sendo considerado um órgão de interesse público, semanal e que se projetava como jornal crítico e noticioso. De propriedade de Antônio Rodrigues de Oliveira Sobrinho, circulou até o ano de 1898.

FIGURA 02: Foto do cabeçalho do jornal Monitor Codoense (1895).



Fonte: Biblioteca Benedito Leite

Ainda nos tempos de vila, em 1895, uma manchete do jornal “Monitor Codoense” invoca o pensamento do escritor Víctor Hugo de que “abrir escolas é fechar cadeias” alertando para a necessidade de criação de cinco escolas para a instrução do povo na crença de ser essa a premissa de um futuro grandioso (MONITOR CODOENSE, 1895, nº 26, p. 04). A frase citada acima será outras vezes utilizada para evocar discursos sobre a necessidade de instrução escolar.

Recentemente, foi inaugurada, no prédio da antiga fábrica de tecidos da cidade, a Escola Liceu Codoense Nagib Buzar, no entanto, a ideia que muitos têm de ser essa a primeira vez que a manufatureira servirá de espaço escolar é invalidada pelo jornal “Monitor Codoense” de 1895, ao apontar a existência de três escolas em território codoense: duas escolas mistas – uma estadual funcionando na fábrica manufatureira que acabara de ser criada e outra municipal – além de uma escola para o sexo masculino chamada de “O Atheneu Codoense”, de iniciativa particular. O redator acrescenta que, mesmo sendo um melhoramento realizado, “isto ainda é muito pouco, quase nada mesmo, [...] mas neste caso, o que convém é não parar; avançar sempre. É melhor fazer pouco do que nada fazer”.



FIGURA 03: Reportagem sobre cadeira escolar na fábrica de tecidos.

Continuemos sobre o assumpto, isto é, sobre os melhoramentos.
Insuficiente, como ora, o numero de escolas nesta comarca, viam-se os professores na impossibilidade de fazer progredir os seus alumnos, attento ao numero que lhes frequentava as aulas, e que, não podendo recusar, tornava-se superior as suas forças.
Hoje temos mais uma cadeira mixta na fabrica, creada pelo Estado; temos a escola municipal e o Atheneu Codoense (de iniciativa particular,) que incontestavelmente, constituem melhoramentos reaes.
Isto ainda é muito pouco, é quasi nada mesmo, attendendo se as nossas grandes necessidades, mas, neste caso, o que convem é não parar; avançar sempre.
É melhor fazer pouco do que nada fazer.

Continuemos sobre o assunto, isto é, sobre os melhoramentos.

Insuficiente, como ora, o número de escolas nesta comarca, viam-se os professores na impossibilidade de fazer progredir os seus alunos, attento ao número que lhes frequentava as aulas, e que, não podendo recusar, tornava-se superior as suas forças.

Hoje temos mais uma cadeira mista na fábrica, criada pelo Estado, temos a escola municipal e o Atheneu Codoense (de iniciativa particular) que, incontestavelmente, constituem melhoramentos reais.

Isto ainda é muito pouco, é quase nada mesmo, atendendo-se as nossas grandes necessidades, mas, neste caso, o que convém é não parar; avançar sempre.

É melhor fazer pouco do que nada fazer.

Fonte: MONITOR CODOENSE, 1895, nº 07, p. 02.

Do número de cinco escolas apontadas na manchete de fevereiro, necessárias ao atendimento das crianças codoenses, a notícia possibilita a compreensão de que existia apenas uma escola mista na vila, mantida pela intendência, pois, a escola mista estadual funcionando na Fábrica Manufatureira havia sido criada recentemente e o Atheneu Codoense era de iniciativa particular.

O Atheneu Codoense foi uma escola de ensino primário e secundário criado em 1º de maio de 1895, pelo então juiz de direito da Comarca de Codó Deoclides Mourão e o padre Manoel Mendonça, que também eram os professores da Instituição. Sua criação foi vista pela imprensa como um importante empreendimento a difundir a instrução para a mocidade, preparando-a para a “sagrada civilização”. Contudo, a falta de pagamento das mensalidades fez com que em 26 de setembro de 1896, com apenas um ano e quatro meses de funcionamento, a escola fechasse suas portas. Na imprensa, os professores assim se posicionaram quanto ao fechamento da escola:

Os dias de existência d'este estabelecimento de instrução primária e secundária, estão completos; fechou-se a 26 do corrente.



Desapareceu tão útil instituição por falta de recursos para manter-se. É duro dizê-lo, porém, é a pura verdade.

Quem assistisse aos festivais de 7 de setembro e 9 de dezembro do ano passado e a comemoração de seu primeiro aniversário em 3 de Maio d'este ano, augurar-lhe ia vida longa e futuro auspicioso; assim não aconteceu.

Tudo mudou em um momento.

Aqueles que se mostravam mais satisfeitos com o colégio, foram os que mais nos desgostaram (com honrosas exceções).

Além de atrasarem-se nos pagamentos revoltavam os seus filhos contra nós, quando levávamos ao conhecimento deles que estes não aproveitavam!

Nossa missão está cumprida. Mais fariamos se tivéssemos encontrado aquela cooperação que supúnhamos. Tivemos dias de consolação, mas também tivemos momentos bem amargos.

Entretanto, não podemos deixar de agradecer a confiança em nós depositada na educação da mocidade, e a coadjuvação que tivemos de boa vontade de alguns [inelegível]. (MONITOR CODOENSE, 1896, nº 22, p. 04).

A fala dos professores do Atheneu, noticiada acima, afirma que o fechamento da escola deveu-se aos problemas financeiros acarretados pela inadimplência dos responsáveis pelos alunos quanto ao pagamento das mensalidades, além de uma possível insatisfação com o modo no qual os professores alertavam\abordavam os alunos sobre a instrução que estavam recebendo. Instruídos por um padre e um juiz de direito, os alunos do Atheneu Codoense, durante o período no qual estudaram, de acordo com as manchetes analisadas, receberam uma educação comprometida com o ensino católico e com o dever patriótico vigente, aceito por uns e criticado por outros. Apesar das expectativas criadas com a fundação da escola, os conflitos existentes culminaram no seu fechamento.

Já no ano de 1896, na seção “Indicações úteis” do mesmo jornal, que continha informações sobre vários seguimentos da administração, agora denominada municipal, aparecem os nomes dos professores Hermenegildo Estevão dos Santos, na Rua Grande, e também da professora Cimódoce d'Aguiar Silva, ainda na Rua Grande. (MONITOR CODOENSE, 1896, nº 32, p. 04).

Em outra manchete, porém, do ano de 1896, aparece uma notícia sobre exames realizados pela professora Maria Dorothéa dos Santos, na cadeira mista do bairro Trizidela, tendo como uma das examinadoras a professora Leónie Julie Barbosa, da cadeira mista criada pelo município. (MONITOR CODOENSE, 1896, nº 33, p. 02).

No relatório de despesas do município, publicado no jornal na categoria “instrução pública”, é apontada uma professora da cidade, podendo ser Leónie Julie Barbosa e uma professora da Povoação Verde Negro (MONITOR CODOENSE, 1896, nº 34, p. 02), além de uma cadeira dirigida pela professora Maria das Dores Vidigal, funcionando na fábrica de tecidos com subvenção da municipalidade. Tais notícias apresentam então, no ano de 1896 – primeiro ano de Codó elevado à categoria de cidade – a existência de seis cadeiras de instrução pública. Por sua vez, a análise das



manchetes sobre o município de Codó presentes no jornal “O Diário do Maranhão” trouxeram mais informações sobre o serviço de instrução pública oferecido no município, através das nomeações publicadas no referido veículo de notícias.

Segundo Machado (1999), a instrução escolar em Codó tem início por volta de 1852, ano que marca a criação da primeira escola no município, porém, tal informação não pode ser confirmada nos dias atuais, uma vez que dentre as fontes encontradas nenhuma traz evidências para a criação desta escola ou para nomeações de algum docente. Ressalta-se, entretanto, que até onde a presente pesquisa adentrou, foi encontrado o nome do padre Antônio José da Costa como professor de primeiras letras da Vila de Codó, no arquivo digital “História da Instrução Pública no Maranhão” (Revista de História e Geografia) da Biblioteca Benedito Leite, de autoria de Jerônimo de Viveiros. Datada de 1937, a revista faz apontamentos para a história da instrução pública e particular no Maranhão e, ao falar sobre pedidos de licença, fazia referência ao ofício que data de 14 de janeiro de 1845, que negava ao padre uma licença de mais de três meses por ele solicitada.

Considerando a data do ofício em questão, o vice-presidente Ângelo Carlos Muniz afirmou ter indeferido no dia 13, a solicitação do padre Antônio José da Costa, infere-se que o padre Antônio tem data de nomeação anterior ao ano de 1845 sendo, portanto, o professor mais antigo de Codó (reitera-se, até onde adentrou a presente pesquisa).

Através de uma reportagem datada de 1904 do “Diário do Maranhão” (1855- 1909) foi encontrado outro nome da instrução codoense. Tratava-se de um anúncio sobre a morte do professor João Ludgero de Oliveira que, tendo sido nomeado no ano de 1850, exerceu por 43 (quarenta e três) anos o cargo de professor primário. Em outras reportagens, a notícia de sua aposentadoria também pode ser encontrada, bem como o local onde lecionava: o salão da paróquia Santa Rita e Santa Filomena, que também funcionou como local de votação em período eleitoral.

Ainda no “Diário do Maranhão” (1855- 1909), na parte dedicada às notícias oficiais – que ficavam geralmente nas três primeiras páginas do periódico e em letras pequenas devido à quantidade de informações oficiais distribuídas em seis colunas – e no “Relatório do Interior” (1919) foram encontradas notícias de nomeações sob o encargo do Estado:



Quadro 01: Relação de professores nomeados

ANO	PROFESSORES	CADEIRA
1854	Padre João Gaspar	Colônia Petrópolis
1875	Evaristo Francisco de Paula Júnior	Povoação Capela
1883	Fernando Canaes Nava	Povoação Urubu
1886	Alfredo da Costa Garrido	Colônia Petrópolis
1889	José Ignácio de Azevedo	Colônia Petrópolis
1890	José Secundian	Povoação Urubu
1890	Raimundo Heráclito de Queiroz	Povoação Urubu
1901 e 1906	João Henrique da Silva Figueiredo	Codó

Fonte: A autora (2020)

Quadro 02: Relação de professoras nomeadas

ANO	PROFESSORA	CADEIRA
1857	Maria Bárbara Pinto:	Vila do Codó;
1864	Ângela Merícia de Lima Bastos	Vila do Codó;
1886	Cymódoce de Aguiar e Silva	Vila do Codó;
1886	Elvira Matutina de Oliveira	Vila do Codó;
1888	Ignez Machado Guimarães	Vila do Codó
1890 e 1901	Maria Rita Leal Frazão	Escola Mista de Codó
1903	Antônia de Jesus:	Vila do Codó
1908	Filomena Catarina Moreira	Escola Mista do Codó
1919	Maria Cecília de Assis:	Escola Mista do Codó
1919	Maria Rita Leal de Assis	Escola Mista do Codó
1919	Maria José Leal Macedo	Escola Mista do Codó
1919	Maria das Dores de Almeida Tavares	Escola Mista de Monte Alegre.

Fonte: A autora (2020)

Se entre o sexo masculino foi encontrado o nome do professor padre Antônio José da Costa, como um dos mais antigos professores – se não o primeiro – de Codó, do sexo feminino tem-se o nome de Maria Bárbara Pinto, nomeada para ensinar primeiras letras e costura na cadeira feminina em Codó no ano de 1857, conforme apresenta o Diário do Maranhão (1855-1909).

A professora Ângela Merícia de Lima Bastos, por sua vez, ao que indicam as manchetes, foi nomeada no ano de 1864 e aposentada em 07 de março de 1884, alegando já possuir avançada idade para o exercício do magistério e sofrendo fisicamente pelos esforços feitos durante os 20 (vinte) anos de efetivo trabalho. Desta, não foram encontradas notícias de sua nomeação e sim de sua aposentadoria relatando o tempo de serviço. As professoras interinas acima mencionadas eram contratadas pelo Estado para a regência das cadeiras durante as licenças das professoras efetivas, que duravam cerca de três meses. Além do corpo docente também foi possível encontrar as seguintes nomeações:



Quadro 03: Relação de delegados de instrução nomeados

ANO	NOME	FUNÇÃO
1885	Cândido Paulino de Mesquita	Delegado de instrução
1885	Caetano Salazar Sanches	Delegado de instrução
1886	Augusto F. da Mota	Delegado de instrução
1886	Predicando Onofre de Oliveira	Delegado de instrução
1919	Paulino Jacinto dos Santos	Diretor do Externato Christino Cruz

Fonte: A autora (2020)

Os delegados literários ou de instrução faziam visitas protocolares às instituições escolares. Eram inspetores, nos casos acima a cargo do estado, para atuarem na fiscalização das escolas, de professores e nas sabatinas e exames finais realizados com vistas à promoção dos alunos. Inspeccionavam, narravam em relatórios e também sugeriam ações para as escolas. Paulino Jacinto substituiu, em 1919, o diretor do Externato Masculino Christino Cruz, Petronilho Motta que, segundo a manchete, pedia exoneração do cargo sem oferecer outros detalhes.

Mesmo que sem informações mais extensas sobre os períodos de atuação dos docentes citados e sua rotatividade, considerou-se importante elencá-los para apresentar nomes de pessoas que fizeram parte da história da educação codoense, mas que até então eram desconhecidos, pois, inexistem estudos a seu respeito na bibliografia codoense.

De 1901 a 1903, Codó possuía as seguintes cadeiras mantidas pelo Estado: a) na cidade: 2 (duas) cadeiras do sexo feminino; 2 (duas) cadeiras do sexo masculino; 1 (uma) cadeira mista na fábrica manufatureira e b) Em Povoações: 1 (uma) cadeira masculina na Colônia Petrópolis; 1 (uma) cadeira masculina no Monte Alegre; 1 (uma) cadeira masculina na Trizidela; e 1 (uma) cadeira mista na povoação Graça de Deus, totalizando nove cadeiras neste período. No ano de 1904, o Estado também assume as cadeiras mistas municipais de Monte Alegre e Trizidela, mas em 1905 reduz 1 (uma) cadeira masculina e outra feminina situadas na cidade.

Em 1906, Codó recebe a visita do presidente eleito da República, Afonso Pena, acompanhado do governador do estado do Maranhão, Benedito Leite². Na ocasião, as escolas

² Benedito Leite nasceu na cidade de Rosário, estado do Maranhão, em 04 de Outubro de 1857. Formado em Direito pela Faculdade de Direito de Recife em 1882, atuou como promotor público nas Comarcas das cidades maranhenses Brejo, Itapecuru e Coroatá. Dentro do cenário político ocupou cargos de mandato federal, senador da República e governador do estado do Maranhão, tornando-se conhecido como o governador da educação pelos trabalhos desenvolvidos em prol da instrução pública, incluindo aí a criação de legislações específicas, idealização de escolas modelos e da Escola Normal do Maranhão, além da reorganização da Biblioteca Pública do Estado, que no ano de



sentimento de se transportar para épocas já distantes do nosso presente. No caso desta pesquisa, foram as narrativas fornecidas pela imprensa que, por detalharem situações, nomes, permitiram o contato com uma Codó das primeiras décadas do século XX, fazendo com que o objetivo inicial fosse alcançado.

Tecer os fios das manchetes encontradas foi uma atividade desafiadora, bem como confrontar informações, confirmá-las ou refutá-las quando pouco se dispunha. Neste processo lembrou-se de Certeau (2017, p. 87), ao afirmar que “o historiador não é mais um homem capaz de construir um grande império. Nem visa mais o paraíso de uma história global [...] Ele trabalha nas margens”. Assim, entende-se que, mesmo das margens, às vezes lidando com lacunas e omissões de muitas informações, conseguiu-se compor uma interpretação da gênese escolar codoense por meio da imprensa.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): A Revolução Francesa da Historiografia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **A imprensa na História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 3 ed. – Rio de Janeiro: Forense, 2017.

FARGE, Arlette. **De la lecture des archives de police du XVIIIe siècle à la construction d’objets pour l’histoire**. COHEN, Evelyne; GOETSCHHEL, Pascale; ORY, Pascal; MARTIN, Laurent (Dir.). Dix ans d’histoire culturelle. Villeurbanne: Presses de l’enssib, 2011. p. 101-128.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução: Beatriz Sidou. São Paulo: Ed. Centauro, 2003.

IBGE, Cidades. **Codó**. Portal do Ibge. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/codo/panorama>. Acessado em 08.06.2020.

LUCA, Tania Regina. **História da Imprensa no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p.234-247.

MACHADO, João Batista. **Codó, histórias do fundo do baú**. FACT/ UEMA, 1999. P. 298.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: DPGA, 2005.

SEGADILHA, Delcineide Maria Ferreira. **A Escola Modelo Benedito Leite no contexto de produção da educação moderna em São Luís (1900-1922)**. Tese (Doutorado em Educação).



Terra de Pretos

Revista Multidisciplinar

ISSN 2675-7028

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Educação. Pós Graduação em Educação. Natal, 2016.

SOARES, Maria Alda Pinto. **Pelas Mãos Femininas: Memórias da Educação Codoense (1950-1980)**. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Licenciatura em Ciências Humanas com Habilitação em História, 2015.

VIVEIROS, Jerônimo. Apontamentos para a História da Instrução Pública e Particular do Maranhão. **Revista de Geografia e História**, São Luís, 1937. Disponível em: <http://www.cultura.ma.gov.br/portal/bpbl/acervodigital/> Acessado em: 08 de Março de 2018.

Jornais consultados

JORNAL MONITOR CODOENSE. 1895- 1909. Ano II. Nº 26- 34. Acervo de periódicos da Biblioteca Pública Benedito Leite.

O DIÁRIO DO MARANHÃO (1855-1909). **Jornal do Comércio**. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=720011&PagFis=12301&Pesq=COD%C3%93> .Acessado em: 26 de Janeiro de 2018.

Entrevista

MACHADO, João Batista. **Entrevista concedida a Maria Alda Pinto Soares**. Codó – MA. Dezembro, 2013.